



Proteção Pulpar Indireta com Hidróxido de Cálcio ou Sistema Adesivo em Cavidades Profundas: Eficiência e Impactos na Restauração com Resina Composta

Autor(res)

Danielle Ferreira Sobral De Souza
Lethicia De Souza Zerial
Matheus Luque Rodriguez
Thais Maria Freire Fernandes Poleti

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de propor uma discussão sobre o forramento com cimento de hidróxido de cálcio em cavidades profundas no tratamento de lesões de cárie, através da proteção pulpar indireta e da restauração direta em resina composta. O hidróxido de cálcio vem sendo indicado desde 1838, por demonstrar uma capacidade de induzir a formação de tecido mineralizado na dentina. Assim, vários materiais com base nele tem sido fabricado, entre os quais pode-se citar: hidróxido de cálcio em forma de pó, pasta, solução, suspensão e cimento. Os cimentos apresentam baixa elasticidade e baixa resistência à compressão, devendo ser aplicados em finas camadas apenas na parede pulpar. Além disso, possui alta solubilidade, sendo necessário recobri-lo com cimento de ionômero de vidro (CIV) antes da aplicação do sistema adesivo. Durante o preparo cavitário, cuidados para não atingir a polpa devem ser tomados e em cavidades profundas, durante muitos anos foi recomendado o forramento com cimento de hidróxido de cálcio mais CIV, porém estudos vem mostrando que a formação da dentina terciária e a remineralização ocorre independente da presença desse forramento. A literatura traz que em casos de uma dentina profunda, esclerosada ou desmineralizada, o uso do CIV deve ser preconizado, devido sua maior capacidade de união com a dentina do que a da resina e uma boa capacidade de vedamento. Atualmente, há um número crescente de estudos histológicos e clínicos quanto aos efeitos do hidróxido de cálcio quando usado para proteção pulpar indireta, e também quanto ao uso de adesivos dentinários autocondicionantes na proteção pulpar, previamente à restauração com resina composta. Os resultados sugerem que não há necessidade do uso de hidróxido de cálcio, podendo ser realizada uma proteção com CIV e/ou apenas o sistema adesivo autocondicionante seguido da restauração de resina composta, com alta taxa de sucesso nos dois tratamentos.